Capítulo 30

A Igreja e o Sacro Império

A ruralização da economia medieval levou a Igreja ao campo. Bispos e abades se transformaram em senhores feudais. A Igreja também tinha o monopólio da cultura, pois saber ler e escrever era privilégio de bispos, padres, abades, monges. Os membros do clero passaram a participar da administração pública, e a Igreja ocupou lugar de grande importância na sociedade.

1. O poder papal e Gregório I

Em 325, o Concílio de Nicéia impôs a igualdade entre os patriarcas de Jerusalém, Alexandria, Antioquia e Roma. Mas o bispo de Roma já tinha autoridade especial, vinda de São Pedro. Teodósio, imperador que oficializou o cristianismo, foi quem empregou a palavra *papa*. Decretos imperiais legalizaram o poder papal. Entre 440 e 461, governou Leão I, fundador da primazia de Roma. O Edito de Valentiniano III confirmou a primazia do bispo de Roma no Ocidente.

A figura mais importante do papado no início da Idade Média foi Gregório I, ou Magno (590-604). Primeiro papa monge, intitulava-se *Servidor dos Servidores de Deus.* Aproveitou-se da falência imperial na Itália para assumir o poder temporal. Desligou-se da influência bizantina e aproximou-se dos germânicos. Visigodos, suábios e lombardos se converteram. Agostinho foi à Inglaterra e converteu os anglo-saxões.

Os escritos de Gregório Magno instruíram o clero e fortaleceram a religiosidade dos fiéis. Sua *Regra Pastoral* serviu de manual para os padres em toda a Idade Média. Compôs hinos e introduziu o *cantochão* (gregoriano), calmo e grave, que transformou a música sacra.

Os sucessores de Gregório continuaram seu trabalho. São Bonifácio converteu até os pagãos mais renitentes da Germânia. Na metade do século VIII, o Ocidente e a Germânia professavam a fé cristã, e toda a Igreja estava submetida à *Santa Sé*.

2. A Igreja forma seu Estado

O *Estado da Igreja* nasceu em 756, a partir do Patrimônio de São Pedro, concedido por Pepino, o Breve, ao vencer os lombardos. O papado justificava mais pretensões territoriais com base num documento falso, *Donatio Constantini* (Doação de Constantino), segundo o qual Constantino teria doado todo o Ocidente à Igreja.

A *Monarquia pontifical* se fortalecia. Eleitos pelo povo e pelo clero, bispos e arcebispos passaram a ter seus nomes confirmados em Roma.

A administração ficou complexa. O papado criou então a *Cúria Romana*, espécie de secretaria geral, cujos membros mais importantes eram os cardeais. Criou ainda o fisco pontifical, que centralizava as arrecadações: rendas das propriedades; impostos dos Estados vassalos; dinheiro de São Pedro, cobrado em alguns países; e taxas sobre serviços.

O clero regular

Os primeiros elementos do clero regular eram os monges que viviam isolados em mosteiros; os que seguiam uma mesma regra formavam uma *ordem* religiosa.

Em 529, *São Bento* (480-543) fundou um mosteiro no Monte Cassino, Itália, e organizou sua ordem, a beneditina. A experiência deu forma definitiva ao monasticismo (vida nos mosteiros). São Bento expôs o sistema em sua *Regra* (534). Os monges deviam levar vida em comum; fazer os votos de pobreza, castidade e obediência ao abade, eleito por eles; unir oração e trabalho; hospedar peregrinos; ocupar-se com os pobres e o ensino. Ao lado de cada mosteiro, havia sempre uma escola.

Os mosteiros tornaram-se centros culturais. Suas bibliotecas preservaram tesouros da Antiguidade. Mas logo surgiu um problema: a interferência dos senhores feudais na escolha dos abades, provocando o desregramento do clero secular. Surgiram movimentos reformistas entre os seguidores da *Regra*. O mais famoso começou no Mosteiro de Cluny, fundado em 910 pelo abade Bernon. A economia monástica foi reformada e os mosteiros passaram para a jurisdição do papa. A disciplina voltou e cresceu a autoridade do abade.

3. A formação do Sacro Império

O relacionamento entre Igreja e Estado começa no fim do Império Romano. A Igreja tinha a proteção do Império e o imperador, o privilégio de eleger o papa, o *cesaropapismo*. O domínio político sobre a Igreja continuou durante o Reino Franco, cujos imperadores, sob o pretexto de protegê-la, conseguiam benefícios para si próprios.

Extinta a Dinastia Carolíngia, os duques da Francônia, Saxônia, Suábia e Baviera fundaram o Reino Germânico, monarquia em que o rei era um dos duques, eleito pelos outros três.

Em 936, começou o reinado de Oton I. Sua vitória sobre os húngaros em 955 trouxe-lhe enorme prestígio, e o papa João XII, a quem ele protegia, deu-lhe a sagração imperial em 962. Nascia assim o *Sacro Império Romano-Germânico*, que duraria quase um milênio, até 1806.

Oton I passou a intervir na Igreja, para controlar os grão-duques. Fundou bispados e abadias, e seus titulares recebiam dele tanto o poder religioso (anel e cruz) quanto o político (báculo, o instrumento que lembra o cajado de São Pedro e simboliza o poder temporal do bispo sobre os fiéis). Esses senhores religiosos eram o sustentáculo do Império, pois forneciam a maior parte dos guerreiros e dos impostos. O poder imperial, na prática, tornou-se hereditário.

As conseqüências da intervenção política na Igreja não demoraram. Abades e bispos alemães levavam vida mundana e influenciaram os monges e padres. O desregramento levou o nome de *nicolaísmo*. Outra conseqüência foi a *simonia*, o comércio de bens da Igreja.

4. A Querela das Investiduras

No século XI, o movimento reformista de Cluny transformou-se em movimento por uma reforma geral da Igreja. O partido da reforma ganhou força na França graças à *Trégua de Deus*, movimento que procurava combater a verdadeira mania de guerra existente na época. Hildebrando, reformador ligado ao movimento de Cluny, tinha acesso ao papa e, sob sua influência, Nicolau II criou em 1059 o Colégio dos Cardeais, com finalidade de eleger o papa, limitando o cesaropapismo.

Em 1073, Hildebrando foi eleito papa, com o nome de Gregório VII. Proibiu o casamento dos padres, para combater o nicolaísmo, e a investidura leiga (escolha de bispos e abades por príncipes ou imperadores), para acabar com a simonia.

O imperador alemão Henrique IV reagiu dando o papa como deposto. O papa considerou o imperador igualmente deposto, excomungando-o. e proibindo os vassalos de lhe prestar serviço, sob pena de excomunhão. A conselho de seguidores, Henrique foi ao Castelo de Canossa em 1077 e pediu perdão ao papa, que o concedeu.

Na Alemanha, os inimigos de Henrique IV elegiam novo imperador, o duque Rodolfo. Henrique os combateu até 1080, quando Rodolfo morreu. Invadiu a Itália e foi excomungado novamente. Os normandos, que defendiam o papa, acabaram saqueando Roma; e Gregório VII se retirou para Salerno, onde morreu. Para o trono papal, Henrique indicou Guiberto, bispo de Ravena, que tomou o nome de Clemente III. No exílio, era eleito um sucessor para Gregório VII. A divisão, chamada de *cisma*, só terminou em 1122, com a *Concordata de Worms*, assinada entre o papa Calixto II e o imperador Henrique V. Ficou estabelecido que o papa faria a investidura espiritual (anel e cruz) e o imperador, a investidura temporal (báculo).

O sistema implantado pelos imperadores otonidas chegava ao fim. Os bispos não seriam mais funcionários do Estado, mas vassalos do Império. O imperador perdia o controle sobre eles e sobre os duques. Uma parcela de terras alemãs passava para a Igreja. Começava o período da supremacia do poder papal sobre o poder político dos governantes da Europa. A supremacia se acentuou no período seguinte, a Baixa Idade Média.

Questões propostas

1. Que papel exerceu a Igreja na sociedade medieval?

2. Qual foi o primeiro grande papa na Idade Média e quais as suas contribuições para o fortalecimento do cristianismo?

3. Qual a origem do Estado do Vaticano? Como evoluiu nos primeiros tempos?

4. Como surge e quando toma forma o clero regular?

5. Que conseqüências trouxe a intromissão dos senhores feudais na escolha dos abades? Qual foi a reação?

6. No Sacro Império Romano-Germânico, a interferência política na Igreja causou problemas graves. Quais? Que reação provocaram? Quais as providências tomadas pelo papado?

7. O que provocaram as medidas tomadas pelo papado?

8. Por que Henrique IV foi excomungado pela segunda vez?

9. O que foi o cisma e como terminou?

Monge trabalha na tradução para o francês de um original em latim.

Monge e sua amante sofrem castigo por seus pecados.